

A poesia e o poeta: um estudo sobre a contemporaneidade de Francisco Lobo da Costa

Carlos Eugênio Costa da Silva

Graduado em Letras –
Português/Literatura pela
Universidade Católica de Pelotas

Pós-graduando em Psicopedagogia

c.eugeniocosta@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar subsídios pertinentes a obra do pelotense Francisco Lobo da Costa, bardo romântico de destacada produção poética e dramática no século XIX. Inicialmente, sob o título A POESIA, busca lançar uma visão analítica sobre os temas desenvolvidos por seu estro, a fim de situá-los contemporaneamente. Após, sob o título O POETA, procura através de dados obtidos em diferentes áreas e regiões, colaborar com a comprovação de sua popularidade nos dias atuais, o que sem dúvidas, contribui para sua imortalidade literária.

Palavras-chave: Francisco Lobo da Costa.
Poesia

O Poeta Francisco Lobo da Costa

Nascido na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 12 de julho de 1853, Francisco Lobo da Costa é considerado um dos principais escritores do século XIX, conforme atestam autores e críticos. Seus genitores eram o catarinense Antônio Cardoso da Costa e Jacinta Júlia Lobo da Costa, baiana, que por ocasião do término da Revolução Farroupilha transferiram-se para Pelotas e uniram-se em sociedade com um irmão abrindo um estabelecimento comercial, conforme nos relata a Professora Ângela Sapper em seu livro - Lobo da Costa - Obra Completa. Mais adiante, com a guerra do Paraguai, um clima de civismo envolve a Princesa do Sul e seu pai inclui-se como instrutor da Guarda Nacional influenciando o pequeno Francisco que, apesar de seus doze anos de idade, entusiasma-se com a causa bélica enaltecendo o sucesso da Armada Nacional em versos publicados no jornal *Eco do Sul*, da cidade de Rio Grande.

Com os negócios da família não indo bem, Lobo da Costa emprega-se em um cartório e mais adiante numa agência de telégrafo onde, pela falta de movimento em sua seção, punha-se a ler e escrever versos que publicava na imprensa. Contemporâneo de Fernando Osório, Aquiles Porto Alegre e Bernardo Taveira Junior, teve contato com os mesmos através do jornal literário *A Arcádia* onde atuavam como colaboradores. Em 1969, passa a dedicar-se exclusivamente às letras e, seguindo sua vocação, funda o jornal *Castália* que teve pouca duração.

Comungando de ideais abolicionistas e republicanas, estabeleceu com os jovens políticos da época, entre eles Fernando Osório, duradoura amizade, o que lhe proporcionou frequentar a sociedade e encantá-la com seus versos e recitações. Nesta época conheceu Saturnino Epaminondas de Arruda com quem atou laços de amizade e passou a frequentar sua residência, na qual reunia-se a sociedade elegante nos finais de semana. Lá, encontrava-se com Saturnina Elvira, irmã do amigo, por quem enamorou-se e, sendo correspondido, transformou-a em sua musa inspiradora.

Em 1872, transferiu-se para Rio Grande e no jornal *Eco do Sul*, onde trabalhava, imprimiu e editou o livro de poemas *Rosas Pálidas* e o romance *Espinhos d'alma*. Além disso, escreveu para o teatro e foi colaborador de diversos jornais até conhecer Múcio Teixeira com quem fez amizade e retornou à Pelotas. No mesmo ano, a convite de amigos visitou e hospedou-se na Estância de Molhos, no Uruguai, onde certamente encontrou com Elvira. Por sentir que carecia de uma formação cultural mais consistente para ascender socialmente mudou-se para São Paulo, onde ficou um ano, a fim de tentar a faculdade de Direito. Durante este período publicou o livro *Lucubrações*, por intermédio do poeta gaúcho Carlos Ferreira, residente em Campinas.

Não logrando êxito no curso preparatório para a faculdade e tendo sua saúde abalada devido a sua vida desregrada na companhia de outros estudantes, retorna à Pelotas, passando antes por Santa Catarina onde recuperou-se de sua enfermidade na casa de seu tio José Cardoso Costa. Em sua chegada a Desterro (hoje

Florianópolis), já então reconhecido como poeta, foi homenageado pela Associação Musical Trajano e, agradecido, publicou em *O Conservador* sua emoção. Foi ainda no jornal *O Conservador* que registrou, através de publicações de poemas e textos, sua estada de alguns meses em Santa Catarina.

Já recuperado da enfermidade, adia sua volta à Pelotas para ocupar temporariamente um cargo no gabinete do presidente da Província e após, segue viagem. Com sua chegada à Pelotas, reinicia suas diligências na imprensa e mantém sua produção literária participando regularmente de atividades culturais. Em 1875, publica um de seus mais notáveis poemas: *Aquele Ranchinho*. Dedicado ao amigo Bernardo Taveira Junior a quem chama de “inspirado poeta rio-grandense”. Ao longo do ano seguinte trabalhou no *Jornal do Comércio*, de Pelotas, atuou em *O Despertador* e fundou *A Lanterna* e *O Trovador*, ambos de vida efêmera.

Embora sua atividade artística produtivamente se desenvolvesse, sua saúde arruinava-se, pois há algum tempo sua entrega ao alcoolismo destruía qualquer perspectiva de um futuro saudável e de uma vida efetiva satisfatória. Seu vício proporcionou o rompimento definitivo com sua amada Elvira, filha de família da alta sociedade, e decretou grandes reflexos em sua temática que agora figurava sobre a solidão e a tristeza oriundas de um poeta descrente e revoltado, modelo vivo do poeta romântico em conflito com a sociedade e consigo mesmo. Exceto a poesia, nada

o prendia por muito tempo e nos últimos doze anos de vida mudou frequentemente de cidade e emprego.

Em meio a infortúnios ainda havia lugar para alegrias e uma delas foi proporcionada pelos cadetes da Escola Militar que fundaram a sociedade Fênix Literária e, conforme relata a autora, “elegeram para sócios honorários da novel instituição as maiores sumidades das Letras Nacionais”. Em Pelotas, os agraciados foram Bernardo Taveira Junior e Francisco Lobo da Costa. Era, talvez, o primeiro título que outorgavam-lhe em vida; e, provavelmente, o último. O pensamento da morte leva-o a escrever *Fantasia de um morto*, em prosa, revelando-se nesse gênero tão seguro de si quanto no terreno da rima.

Em setembro de 1879, Lobo da Costa, em ato imprevisto, casa-se em Jaguarão com Carolina Augusta Carnal, jovem de 17 anos, natural de Rio Grande. Dois meses depois, Lobo se encontra muito doente e em estado de penúria. Seu casamento do qual nasceu a filha Amanda resultava em um grande infortúnio. Mesmo assim, sua poesia continuava a jorrar tendo registros em páginas literárias como *O Cabrion* e *O Lábaro*. Já separado da esposa passa algum tempo em Arroio Grande, Porto Alegre, Dom Pedrito, Bagé e finalmente retorna à Pelotas. Muito doente e sem poder trabalhar é recolhido à Santa Casa para tratar-se e, a partir de 1886, fixa-se definitivamente em Pelotas dominado pelo vício do álcool e percorrendo casas de amigos e tabernas em busca de bebida. Em 1887, foi hospitalizado várias vezes preocupando a sociedade que mobilizou-se para ajudá-lo. *O Grêmio dos Lunáticos*, associação de

jovens intelectuais elaborou o opúsculo *Charitas* cuja venda reverteu em prol do poeta.

Mesmo no hospital, Lobo continuava inspirado na produção de versos e, escreve a autora, recebia diversos amigos e simpatizantes que vinham prestar justas homenagens ao mais popular dos poetas gaúchos. Permaneceu no hospital entre fins de 1887 até a metade de 1888 quando na manhã de 18 de junho ganhou a rua e saiu sem destino com o restante da quantia conseguida com a publicação de *Charitas*, dirigindo-se à taberna mais próxima. Durante a tarde foi visto nas imediações da Santa Casa e reconhecido por algumas pessoas que avisaram o delegado e seus familiares, foi procurado e não mais encontrado até o trágico acontecimento. O frio e as intempéries da noite, acumulados com o despojo de Francisco por vândalos que o assaltaram, selaram seu destino.

Na manhã seguinte, um carroceiro encontrou seu corpo rijo e inerte, caído numa sarjeta próximo a Rua Santa Cruz. Após seu desencarne, ainda foram publicados *Auras do Sul*, *Flores do Campo e Dispersas*, obras compiladas por Francisco de Paula Pires, que dedicou-se a este resgate literário até 1915, ano em que faleceu.

Conforme relata Mozart Victor Russomano em seu artigo A Obra de Lobo da Costa, publicado na Revista Província de São Pedro, em 1952, Lobo da Costa foi o primeiro poeta verdadeiramente grande que pôde ser verdadeiramente popular. Tal afirmação traz a corroboração da pesquisa feita pela Professora Doutora Ângela Treptow Sapper, que datando de abril

de 2000 sob o título - Lobo da Costa e sua Sobrevivência Literária - demonstra que ainda hoje sua verve popular ainda reside no conhecimento pelotense e gaúcho.

Para Alcides Maya somente Castro Alves superou o poeta pelotense no momento condoreiro e é nesta afirmação que se alicerça a pesquisa Multiplicidade Temática da Poesia Condoreira de Francisco Lobo da Costa buscando identificar os múltiplos temas sociais tratados nos poemas do grande vate, suas influências, sua contribuição para que os objetivos fossem alcançados e sua presença nos dias atuais.

A Poesia

Inicialmente foram analisadas as obras poéticas compiladas na coletânea da Academia Sul Brasileira de Letras (2003) intitulada - Lobo da Costa - Obra Completa, organizada pelos Professores Doutores Ângela Treptow Sapper e Jandir Zanotelli: Lucubrações (1874), Auras do Sul (1888), Dispersas (1896), Flores do Campo (1904) e Outros Poemas (1991). Também As Melhores Poesias de Lobo da Costa (1927) organizada por Mansueto Bernardi.

Esta apreciação buscou encontrar e identificar nos versos do grande bardo pelotense os principais temas desenvolvidos:

- **Amor** (amor familiar, sonhos, esperança, decepção, vingança);
- **Nacionalismo** (indianismo, patriotismo, regionalismo, cidadismo);
- **Morte** (destino, solução);

- **Humor, Sátira** (acessórios, localidades, infância);

Temas Sociais (escravidão, prostituição, miséria, seca, discriminação).

Destaque: *A Fome nas Províncias do Norte* (1877) cuja estrofe final encontra-se publicada em bronze na entrada da Bibliotheca Pública Pelotense.

Temas Regionais (Revolução Farroupilha, lida Gauchesca, Folclore, Vinte de Setembro, Rio Grande do Sul).

Destaque: *Lá...* (primeiro poema gaúcho de cunho regionalista) e *O Ranchinho de Palha* (Aquele Ranchinho - Ranchinho do Sertão).

Regionalismo e universalidade

Lobo da Costa trazia em sua obra uma universalidade temática que o fez ultrapassar as fronteiras da literatura. Seu poema “Aquele Ranchinho”, serviu de argumento para um dos primeiros filmes de enredo rodados no Rio Grande do Sul. *O Ranchinho do Sertão*, título do filme, teria sido o primeiro celuloide dramático produzido na América do Sul e a primeira fita nacional com o enredo de um poeta, pois nenhum dos filmes brasileiros feitos anteriormente apresentou argumento da autoria de um homem de letras. O tema, misto de amor e traição, desilusão e vingança, poderia ter se passado em qualquer lugar e o enredo traz fatos verossímeis que podem ser identificados com clareza por todos, certificando sua universalidade. Nesta ótica,

Lobo da Costa versejou amores, saudades, preconceitos, amizades, esperanças, sem deixar de preocupar-se com os problemas sociais inerentes a qualquer país como a fome, pobreza e discriminação.

O Poeta

Através de pesquisa realizada em diversas áreas e regiões buscou-se dados referentes à contemporaneidade de Francisco Lobo da Costa colaborando, assim, para sua imortalidade literária. Desta forma, inicialmente em Pelotas, terra do saudoso bardo, várias menções foram encontradas, entre outras: Rua Lobo da Costa, Escola Lobo da Costa (Bairro Pestano), Centro Espírita Lobo da Costa, Farmácia, Estacionamento, Prédio Comercial (onde se encontra uma cópia da placa existente na entrada da Bibliotheca Pública), Herma (próximo ao local de seu falecimento, na Rua Almirante Barroso esquina Rua General Argolo), Grupo de Teatro (Letras UCPEL) e dois poemas na entrada da Biblioteca Pública. Em nível estadual, várias cidades também homenagearam o “Condoreiro dos Pampas” destacando-se: Porto Alegre - Bairro Santana - Cidade Baixa (R. Lobo da Costa Porto Alegre - RS); Caxias do Sul - Escola Municipal Lobo da Costa; Osório (R. Jorge Dariva antiga Rua Lobo da Costa e Presidente Lucena.

Na área das artes, avultamos o “Sarau com Ritmo” na cidade de Passo Fundo em 2010:

Escrito por Comunicação Social
Seg, 05 de julho de 2010 11:12

Com o objetivo de recuperar e divulgar a cultura gaúcha, o *campus* Passo Fundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) promove nesta sexta-feira (9) o Sarau com Ritmo. Declamação e leitura de poemas do poeta pelotense Lobo da Costa estão entre as atrações do evento, que será realizado às 18h, no miniauditório da instituição.

O ponto alto, conforme os organizadores, será o lançamento do livro *Lobo da Costa, um bardo Rio-grandense*. Participam da festa literária o poeta Benedito Saldanha, o maestro Fernando Montini e as sopranos Márcia Soldati e Délcia Venturini, além de professores e alunos do *campus*.

Sarau com Ritmo

Local: miniauditório do *campus* Passo Fundo. Av. Perimetral Leste, 150 - Bairro São José, próximo ao trevo para Lagoa Vermelha.

Data: 09/07/2010.

Horário: 18h. Entrada Franca.

Grupo Teatral em Ijuí:

Teatro na Comunidade: Iniciativa promove cenário cultural Ijuicense.

Francisco Lobo da Costa nasceu em Pelotas, em julho de 1853, tornou-se uma das personagens mais importantes da história do movimento romântico da Literatura do Rio Grande do Sul. Além de poeta, também foi jornalista e teatrólogo. E, no final de 2008, deu nome ao Grupo de Estudos Teatrais formado por 25 pessoas e dirigido pelos atores Diego Verry e Valdenar Gonçalves.

Comenda Lobo da Costa em Porto Alegre:

Comenda Lobo da Costa será entregue no Museu Julio de Castilhos

Na próxima segunda-feira, dia 26 de março de 2012, às 19:00h, no auditório do Museu Júlio de Castilhos, na rua Duque de Caxias, 1205, Centro Histórico de Porto Alegre, será entregue a Comenda Lobo da Costa - Edição 2012, oferecida pela Sociedade Partenon Literário.³³

Revista Caras:

Revista CARAS de 24 de junho de 2011 - Edição 920 - Ano 18, na coluna “Citações”, entre vários pensamentos de autores como Victor Hugo, Sigmund Freud, Sêneca, Alberto Caeiro (Fernando Pessoa), Vinícius de Moraes, Nelson Rodrigues e Clarice Lispector encontramos também **Francisco Lobo da Costa**

“Enquanto esses grandes se afogam nas cortes/ Em ânsias, em mortes, fatais aflições.../ Eu canto na rede, de penas tecida, / Venturas queridas de nossos sertões”. Francisco Lobo da Costa (1853-1888), poeta gaúcho, no poema O Índio.

Espiritualidade

Como poeta munido de uma sensibilidade exacerbada, Francisco Lobo da Costa demonstrava em seus versos este sentimento. Embora de poucas poses nunca se negasse à caridade, demonstrada através da poesia condoreira que defendia os escravos e os menos afortunados ou por atos que dignificavam o malgrado bardo como nos relata Morivalde Calvet Fagundes no

³³ Disponível em:

<<http://museujuliodecastilhos.blogspot.com.br/2012/03/comenda-lobo-da-costa-sera-entregue-no.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

livro Lobo da Costa Ascensão e Declínio de um Poeta (Edição Sulina - 1954):

Lobo da Costa, condoído pela sorte da viúva do bravo ex-comandante³⁴ de seu tio e de seu primo escreve um livro - Romances da Província - à ela dedicado, e, num gesto nobilitante de caridade e altruísmo, abre, na redação do Investigador, uma lista destinada a colher assinaturas para o livro (como era costume na época), em benefício da veneranda senhora, agora em estado de “extrema penúria”, como diz o poeta no anúncio da obra. Essa publicação também se perde para a posteridade.

Citado episódio serve como cenário para que se possa elencar alguns fatos ligados à espiritualidade em que a presença de Lobo da Costa se manifesta psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, como veremos a seguir:

Lágrimas

Quando a luta te deixe em plena estrada,
qual tronco a sós, sem flores e sem frondes,
na secreta renúncia a que te arrimas,
bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida
em rede estranha de sinistras horas,
mesmo nas raias do suplício extremo,
bendita seja a lágrima que choras!

³⁴ Coronel Manoel Lucas de Oliveira, que foi Ministro da Guerra da República Riograndense e comandante da brigada de voluntários pelotenses organizada na Guerra com o Paraguai, morreu doente e na miséria, para que tivesse um enterro decente seus amigos se cotizaram nas despesas. *Morivalde Calvet Fagundes no livro Lobo da Costa ascensão e declínio de um poeta.*

Quando a prova te assalte os semelhantes
na dor de sendas ásperas e incertas,
na simpatia que te inflama o peito,
bendita seja a lágrima que ofertas!

Quando, porém, caminhas na bondade
a que nobre e sereno te conjugas,
muito acima das lágrimas que vertes,
bendita seja a lágrima que enxugas!

(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier -
Obra Mediúnica Antologia dos Imortais - 1963)

Oração diante da injúria

Foste, ó Cristo, no mundo, o Servidor Sublime,
Perdão e caridade ungiendo a Natureza,
Fizeste da bondade a eterna luz acesa,
Qual estrela em que o Céu se condensa e se exprime;

Ao teu halo de amor, a Terra se redime
E, entendimento alçado à Divina Grandeza,
Recuperas o fraco, extinguindo a fraqueza,
Salvas o criminoso e consumes o crime!...

Ante as farpas do mal, dá-nos paz e brandura,
Liberta-nos do ódio a alma pobre e insegura,
Rompe-nos os grilhões das heranças medievais...

E faze-nos sentir ao peito humilde e pasmo
Que mais vale gemer sob a cruz do sarcasmo
Que vencer e sorrir sob o aplauso das trevas!...

(Do livro "Poetas Redivivos", por Diversos Espíritos,
psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier,
pág. 64, 3ª ed. FEB -1969)

Alguns trabalhos acadêmicos

As transtemporalidades na Rua Lobo da Costa Pelotas-RS. Paula Neumann Novack e Gilciane Soares Jansen. UFPel - Bacharelado em Geografia.

Lobo da Costa e o Cinema - uma hipótese a trabalhar. Ivonete Pinto Ricardo Cabral. UFPel - Cinema e Audiovisual.

Vestígios de pré-cinema em Lobo da Costa. Ivonete Pinto - junho 2012 - Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens - UNEB - Bahia.

Francisco Lobo da Costa - uma ferramenta pedagógica de afeição à literatura - Carlos Eugênio Costa da Silva - 2009.

Dialogando com Francisco Lobo da Costa: sua história e universalidade temática. Ângela Treptow Sapper (UCPel); Carlos Eugênio Costa da Silva (UCPel) - 2011.

LÁ... - A poesia regionalista de Lobo da Costa. Márcia Leitzke Pacheco - UFPel - Licenciatura em Pedagogia - 2009.

Entidades literárias

Departamento “Lobo da Costa” de Poesia criado em 1995 na 26ª Região Tradicionalista (Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu, Arroio do Padre); Patrono da Cadeira número 12 da Academia Rio-grandense de Letras; Patrono da Cadeira número 10 da Academia Sul-brasileira de Letras.

Conclusão

A obra Lobiana revela-nos motes de sentido universal que contribuem para a aproximação de novos leitores identificados com sua contemporaneidade, simplicidade e beleza. Sua preocupação com o social traz o reflexo da vivência e a marca da luta por igualdade e justiça, temas hodiernos. Através de sua presença cotidiana por meio de pesquisas, citações, nome de ruas

e homenagens diversas, temos instigada a curiosidade e a busca por conhecimentos, o que contribui para sua imortalidade literária e constatação de uma popularidade ainda presente.

Referências:

BERNARDI, Mansueto. Lobo da Costa - As Melhores Poesias (Auras do Sul - Flores do Campo - Dispersas). Porto Alegre: Livraria do Globo, 1927.

CLEMENTE, Elvo. *Aspectos da Vida e Obra de Lôbo da Costa*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1953.

COSTA, Francisco Lobo da. *Auras do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1981.

FAGUNDES, Morivalde Calvet. *Lobo da Costa, Ascensão e Declínio de um Poeta*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1954.

SAPPER, Ângela Treptow; ZANOTELLI, Jandir João (Orgs.). *Lobo da Costa Obra Completa*. Pelotas: EDUCAT, 2003.